



Faculdade de Tecnologia Jaraguense - FATEJA

Mantenedora: INTESC Instituto de Tecnologia de Educação Superior e Pesquisa de S/C Ltda.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

JARAGUÀ DO SUL, AGOSTO DE 2006.



Faculdade de Tecnologia Jaraguense - FATEJA

Mantenedora: INTESC Instituto de Tecnologia de Educação Superior e Pesquisa de S/C Ltda.

FACULDADE DE TECNOLOGIA JARAGUAENSE

DIRETOR GERAL

Taury Rocha Ramos

DIRETOR DE ENSINO

Giovanni Tkaczuk de Souza

DIRETORA PEDAGÓGICA

Maria Aparecida Maes

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

Einstein Randal Pereira Gomes

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Karin Cristina Siqueira Ramos

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
PROCESSOS INDUSTRIAIS

Edson Andrade dos Reis

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
RECURSOS HUMANOS

Dijalmir da Rocha



Faculdade de Tecnologia Jaraguense - FATEJA

Mantenedora: INTESC Instituto de Tecnologia de Educação Superior e Pesquisa de S/C Ltda.

ELABORAÇÃO

Dijalmir da Rocha

Einstein Randal Pereira Gomes

Giovanni Tkaczuk de Souza

Taury Rocha Ramos

REDAÇÃO

Giovanni Tkaczuk de Souza

REVISÃO

Dijalmir da Rocha

Giovanni Tkaczuk de Souza



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
<u>2. PERFIL INSTITUCIONAL.....</u>	<u>9</u>
<u>2.1 Identificação da Instituição.....</u>	<u>9</u>
2.2 Breve Histórico da IES	9
<u>2.2.1 Dados Insitucionais.....</u>	<u>11</u>
2.3 Inserção Regional.....	13
2.3.1 Dados populacionais: IPPUJ 2001/2002.	14
2.3.2 Realidade Econômica de Jaraguá do Sul.....	15
<u>2.3.2.1 Setor Primária.....</u>	<u>16</u>
2.3.2.2. Setores Secundário e Terciário:.....	16
2.3.2.3. Dados Econômicos:	17
2.4 Missão, Visão e Valores Institucionais.....	18
2.5 Finalidades.....	18
2.6 Área (s) de Atuação Acadêmica.	18
2.7. Responsabilidade Social da IES.	19
3 DIRETRIZES E POLÍTICAS – Marcos referenciais	21
3.1 Princípios Filosóficos Gerais	21
3.2 Perfil de Homem	23
3.3 Introdução às Políticas Institucionais	25
3.4 Políticas de Gestão	25
3.5 Políticas de Ensino.....	27
3.6 Políticas de Extensão.....	29
3.7 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares ...	30
3.8 Políticas e Práticas de Educação à Distância	30
3.9 Políticas de Educação Inclusiva.	31



4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	33
4.1 Perfil Discente – Ingressante.....	33
4.2 Perfil Profissional – Egressante.....	33
4.3 Organização Didático-Pedagógica.....	33
4.4 Organização das atividades de extensão.....	34
4.5 Seleção de Conteúdos	35
4.6 Princípios Metodológicos	35
4.7 Processo de Avaliação	36
4.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras	37



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Tecnologia Jaraguense é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que será o norte para as práticas acadêmicas da instituição. Logo, tem como objetivo auxiliar a instituição a enfrentar os desafios do cotidiano da educação superior de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. Sendo o meio mais coerente para reinventar a instituição, re-significando sua finalidade e seus objetivos.

O Projeto Pedagógico Institucional tem como objetivo refletir o compromisso dos atores institucionais com a trajetória da educação superior. Para tanto, há necessidade da clareza sobre a força e os limites deste projeto. A corporeidade do projeto acontece na interação entre os seus atores: docentes, discentes, equipe de coordenação, diretorias da Instituição, técnicos administrativos e comunidade externa, que são as pessoas que dão vida à instituição. Mais do que o papel, o projeto compromete pessoas com uma idéia, com uma prática libertadora, transformadora. A forma de firmar este compromisso implica planejamento, dando lugar e sentido a uma ação conduzida pelas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

A função, portanto, do Projeto é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso do grupo. Isto, porém, não é suficiente. O referencial teórico de cada disciplina e/ou curso é fundamental para garantir a



competência pedagógica. É preciso tomar decisões sobre metodologia do ensino, sobre conteúdos programáticos e avaliação. Caso contrário, a intenção de mudança permanecerá no discurso. As aproximações sucessivas em busca do ideal maior precisam ser planejadas e perseguidas.

Como é comentado nas orientações gerais do CONAES

“Em sua fundamentação, o PPI deve expressar uma visão de mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.”

Frente a isto, o Projeto Pedagógico Institucional como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes sejam de "durabilidade" maior, como o marco referencial. Mas no seu conjunto o Projeto Pedagógico Institucional é sempre uma manifestação de sujeitos concretos que devem estar sintonizados com os avanços da ciência da educação e que, por isto, ousam reinventar as relações pedagógicas.



Resumindo,

“(…) trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática tecnocientífica devem ser articulados no espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.”¹

Taury Rocha Ramos

Direção Geral

¹ AVALIAÇÃO EXTERNA DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - Diretrizes e Instrumento – CONAES/MEC – 2005.



2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Identificação da Instituição

- Mantenedora: Instituto Tecnológico de Educação Superior e Pesquisa de Santa Catarina LTDA - INTESC

- Endereço: Rua Major Júlio Ferreira, 459 – sala A – Vila Lalau.

- Código da IES no INEP: 2841

- IES: Faculdade de Tecnologia Jaraguense

- Endereço: Rua: Rua Major Júlio Ferreira, 459 – sala A – Vila Lalau.

- Código da IES no INEP: 4495

- **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior**

Código da IES no INEP.: 86540

- **Curso Superior de Tecnologia em Logística**

Código da IES no INEP.: 86514

- **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Processos Industriais**

Código da IES no INEP.: 86544

- **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos**

- Código da IES no INEP.: 86542

- Instituição privada, com fins lucrativos.

- Organização: Faculdade

2.2 Breve Histórico da IES

A Faculdade de Tecnologia Jaraguense - FATEJA – mantida pelo Instituto Tecnológico de Educação Superior e Pesquisa de Santa Catarina Ltda. - INTESC, localiza-se na cidade de Jaraguá do Sul - SC e foi credenciada através da portaria nº 2421, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 12 de julho de 2005. A FATEJA divide espaço e recursos com a Faculdade de Tecnologia de Jaraguense – FATEJA.



O desenvolvimento concomitante das duas instituições constitui um desafio para os membros da comunidade acadêmica e imprime maior complexidade ao processo de avaliação institucional. Dessa forma, o dirigente principal das referidas Instituições, juntamente com os demais membros da comunidade acadêmica, optou pela formação de uma Comissão Própria de Avaliação para coordenar o planejamento e execução do processo de auto-avaliação do conjunto das Instituições com o intuito de promover maior integração entre o processo de avaliação e dos resultados.

Possui os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Logística, Gestão de Processos Industriais e Comércio Exterior. Integram os cursos 700 acadêmicos e 35 professores.

O desenvolvimento do município de Jaraguá do Sul e particularmente o desenvolvimento de suas empresas/organizações, numa era de altíssima competitividade, sinalizam para a educação de qualidade que dêem conta de formar profissional e cidadãos qualificados que participem ativamente do crescimento econômico e sócio-cultural da cidade.

Percebendo a estrutura econômica de Jaraguá do Sul, a FATEJA, amplia a oferta de cursos, oferecendo qualificação para profissionais em áreas relevantes para o desenvolvimento, manutenção e competitividade das empresas locais e da região. Pois com o advento da globalização coadjuvado pelo desenvolvimento da tecnologia da informação, fica acirrada a competição entre empresas, demandando níveis de serviços cada vez mais elevados.



Dentro deste contexto a FATEJA atende a demanda existente de serviços educacionais e empresariais na região, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento da sociedade local.

2.2.1 Dados Institucionais

A Faculdade de Tecnologia Jaraguense, neste relatório denominada FATEJA, é uma instituição particular, mantida pelo Instituto Tecnológico de Educação Superior e Pesquisa de Santa Catarina Ltda. - INTESC localiza-se na cidade de Jaraguá do Sul, credenciada através da portaria nº 2421, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 12 de julho de 2005.

Especializada na formação de educação profissional de nível tecnológico. Segundo a legislação brasileira "a educação profissional de nível tecnológico integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos à inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias".

A FATEJA, hoje, abrange os cursos de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido aprovados em processo seletivo, sendo que os cursos de graduação da FATEJA são designados Tecnólogo Superior em Gestão de Recursos Humanos, Tecnólogo Superior em Gestão de Logística, Tecnólogo Superior em Gestão de Processos Industriais e Tecnólogo Superior em Comércio Exterior.



São objetivos gerais institucionais:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e o meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.



2.3 Inserção Regional

A instituição está inserida no Vale do Itapocu, Norte de Santa Catarina, a cidade de Jaraguá do Sul é cercada de montanhas da cadeia da Serra do Mar e cortada por três rios de médio porte e seus afluentes. Essa exuberância natural está fazendo com que o eco turismo seja uma das promessas da cidade. A maior prova são os praticantes de Vôo Livre, que constantemente visitam a cidade em busca da pista no Morro Boa Vista.

Jaraguá do Sul é sede de importantes indústrias do ramo metal mecânico e de grandes nomes dos ramos têxtil e alimentício do Brasil. O escoamento da produção é facilitado pela proximidade com os portos de São Francisco do Sul e Itajaí. Atualmente a cidade detém o título de Terceira Economia do Estado de Santa Catarina, resultado do trabalho de um povo sério e empreendedor.

O censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE pontuou que Jaraguá do Sul possui 108.489 habitantes, sendo 50,41% homens e 49,59% mulheres. Ainda segundo o IBGE, a taxa média de crescimento da população no município entre 1991 e 1996 foi de 3,87%. Em pesquisa realizada na cidade em novembro de 2001, constatou-se que 43% da população é de descendentes de alemães e 24% de descendentes de italianos. O restante divide-se em descendentes de poloneses, húngaros, africanos e miscigenados.

A cidade possui uma excelente qualidade de vida. De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano 2000, produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Pnud, a cidade é a 9ª colocada em Santa Catarina e 32ª colocada no País, com um IDH-M de 0,85 num índice que varia entre 0 e 1. O cálculo do IDH-M leva em conta o taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade, a taxa bruta de



freqüência à escola, a esperança de vida ao nascer e a renda municipal per capita. O alto índice atingido pela cidade é compreendido ao saber que 97,35% dos adultos são alfabetizados, 90,94% das crianças estão na escola e que a expectativa de vida é de 74 anos.

2.3.1 Dados populacionais: PMJS 2005/2006.

Em 1912, o distrito de Jaraguá contava com uma população de aproximadamente 8.000 habitantes onde, segundo estatística feita por um relatório paroquial da época, 2.000 pessoas falavam o português, 1.000 pessoas falavam o italiano, 4.500 pessoas falavam o alemão e 500 pessoas falavam o polaco. Percebe-se, claramente, a decisiva influência alemã na comunidade, sendo naqueles tempos todos os editais e anúncios de qualquer natureza impressos em duas línguas. O quadro apresentado comprova o peso do imigrante europeu no povoamento do então distrito de Jaraguá. A qualidade do imigrante europeu, em sua maioria elementos de origem urbana com formação “artesanal, operária, comercial, industrial e intelectual” que entraram em Santa Catarina na segunda metade do século XIX, influiu decisivamente nos destinos econômicos da região. Até mesmo o agricultor provinha de uma agricultura mais sofisticada, que tendia para a comercialização.

Em 1920 Jaraguá pertencia a Joinville, juntamente com os distritos de Hansa (Corupá) e Bananal (Guaramirim). O recenseamento, realizado em setembro daquele ano, registrava uma população de 11.026 pessoas aqui residentes, entre as quais 1.125 estrangeiros (*).

*Fonte: * O primeiro livro de Jaraguá, de Frei Aurélio Stulzer e Estudo Geográfico das Indústrias de Blumenau, de Armen Mamigonian, in Revista Brasileira de Geografia.*



Período Percentual

De 1940 a 1950 1,49%

De 1950 a 1960 1,55%

De 1960 a 1970 2,69%

De 1970 a 1980 4,84%

De 1980 a 1991 4,28%

De 1991 a 1996 3,87%

De 1996 a 2000* 3,88%

De 2000 a 2005** 3,88%

*Fonte: IBGE **Taxa estimada

No ano de 1970 a pessoas da área rural compreendiam 51,24% do total da população, já no ano de 2000 do total da população apenas 11,22% estava na área rural; o que demonstra que Jaraguá tem um potencial economicamente urbano.

2.3.2 Realidade Econômica de Jaraguá do Sul

Santa Catarina é conhecida como Estado Exportador, sendo o oitavo maior exportador do país, tendo como clientes: Estados Unidos, Alemanha, Argentina, Japão, França, Arábia Saudita, Itália, entre outros, totalizando em 2005 a cifra de US\$5.584.124.544,00 em exportações.

Jaraguá do Sul é o quarto maior município exportador do Estado e sedia grandes empresas dos ramos: metal-mecânico, alimentos, têxtil, mobiliários, entre outros.

Um dos setores que também se destaca é o comércio, com os mais variados segmentos, sendo uma das peças fundamentais na economia do município.



Conforme a pesquisa da “Gazeta Mercantil”, Jaraguá do Sul encontra-se em 6º lugar no ranking das 300 cidades mais dinâmicas do Brasil, que considera principalmente o desempenho econômico, a evolução da situação das famílias, indicadores de qualidade de vida e capacidade de crescimento. Este levantamento tem como intenção não apenas mostrar se determinado município é “maior” que o outro, mas identificar a capacidade de cada um de crescer em relação a si próprio.

2.3.2.1. Setor Primário:

- a. agricultura - pequenas propriedades rurais com estrutura familiar produzindo primeiro para o próprio consumo. Principais culturas: arroz, milho e mandioca.
- b. pecuária - maior rebanho leiteiro da região; piscicultura de água doce vem crescendo;
- c. a fabricação caseira de pães, doces, geléias e derivados de queijo ganham destaque.

2.3.2.2. Setores Secundário e Terciário:

Concentra a maior parte da população ativa, sendo o setor industrial o predominante. Numa tendência natural, o comércio, os serviços e os profissionais liberais concentram-se em sua grande maioria na região central da cidade.



2.3.2.3. Dados Econômicos:

A cidade de Jaraguá do Sul é hoje um dos principais centros fabris de Santa Catarina. Suas empresas produzem os mais diversos artigos e produtos, como: malhas, confecções, chapéus, gêneros alimentícios, motores elétricos, geradores, máquinas, componentes eletrônicos, componentes de informática, plásticos e mobiliários. Jaraguá do Sul já conta com um núcleo de tecnologia, através da Pré Incubadora Tecnológica “Jaragatec”, uma iniciativa da Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu e Prefeitura Municipal.

Está em fase de pesquisa a implantação do Pólo Tecnológico de Software e o Parque Tecnológico em nosso município. Hoje, 55 empresas exportam regularmente nossos produtos: artigos do vestuário (confecção em malha, malhas em rolo, chapéus e bonés, botões e elásticos), bebidas, produtos alimentícios (essências, condimentos, temperos, café, balas e arroz), máquinas, motores elétricos e até estofados, levando aos quatro cantos do mundo o que Jaraguá do Sul tem de melhor. *Fonte: SDE - PMJS Jan/2006*

Jaraguá do Sul conta com 2.999 estabelecimentos comerciais, distribuídos em uma ampla variedade de opções, desde produtos artesanais até os importados, reforçado em 1999 com a inauguração de um shopping center.

O setor terciário é o que mais cresceu em Jaraguá do Sul nos últimos anos, atendendo a mais diversas necessidades da sociedade. São mais de 2.785(mar/2006) estabelecimentos a serviço do cidadão Jaraguense.



2.4 Missão, Visão e Valores Institucionais.

MISSÃO

Promover e cultivar a troca de conhecimentos e de vivências destinado ao Ser na busca da construção e concretização do seu projeto de vida.

VISÃO

Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior, na região norte catarinense, proporcionando o crescimento social e profissional da comunidade, através da transferência de tecnologias e de competência.

2.5 Finalidades

A FATEJA tem por finalidade formar e qualificar profissionais, para os diversos setores da economia, bem como facilitar o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo, assim, mecanismos para a educação continuada.

2.6 Área (s) de Atuação Acadêmica.

A FATEJA abrange os seguintes cursos:

- I. De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido aprovados em processo seletivo;



- II. De extensão, abertos a candidatos que atendam a requisitos estabelecidos em cada caso pelos órgãos competentes da Instituição;
- III. De pós-graduação, compreendendo programas lato senso e stricto senso; cursos abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam as exigências da Instituição.

2.7. Responsabilidade Social da IES.

A lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, (D.O.U. nº 72, 15/4/2004, seção 1, p. 3-4), que institui os SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Frente a isto, a instituição hoje já desenvolve as seguintes atividades:

- Adequação da infra-estrutura física para receber os portadores de deficiência física, devendo se adequar nos próximos anos para receber o deficiente visual, bem como ministrar curso de libras para o seu corpo técnico administrativo e docente, a fim que estes interajam com o deficiente auditivo.
- A fim de minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem e objetivando incluir pessoas com dificuldades neste processo, oferece treinamento pedagógico continuado para que o Corpo Docente perceba sinais de dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem, sendo os mesmos encaminhados previamente ao SADD para que sejam tomadas as medidas preventivas e/ou curativas necessárias.



- Preocupada com a inclusão das pessoas que estão em situação financeira desfavorável, mantém o programa de crédito educativo próprio, além de facilitar o acesso ao FIES e a participação no ProUni.
- Interessada na satisfação do discente e demais membros da comunidade acadêmica, mantém o Centro Recreativo que tem como missão zelar pelo bem estar das crianças sob sua responsabilidade enquanto os pais desenvolvem as suas atividades acadêmicas.
- Com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis pela defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, algumas ações desenvolvidas tais como: 1) trote solidário; 2) patrocínio em eventos; 3) noites culturais; 4) semana acadêmica.



3 DIRETRIZES E POLÍTICAS – Marcos referenciais

3.1 Princípios Filosóficos Gerais

A FATEJA pauta sua prática pedagógica nos princípios de modernidade, democracia, agilidade, eficácia, compromisso, pesquisas, trocas e parcerias. Favorecendo dessa forma a experimentação de práticas escolares cidadãs, contextualizadas, "historicizadas" e competentes, atendendo assim às demandas do mercado de trabalho, globalizado e mutante, formando um profissional empreendedor, crítico, atualizado e competente.

Preocupa-se em implementar o diálogo entre as culturas e a inserção efetiva do sujeito histórico em seu meio, assumindo responsabilidade pelo seu desenvolvimento. Os seres humanos carecem de educação não só para se tornarem plenamente humanos, mas para poderem prover as próprias necessidades mediante trabalho produtivo.

Entre suas finalidades precípua está o desenvolvimento das funções básicas de ensino e extensão, a difusão da cultura e do trabalho em uma sociedade pós - moderna e industrial dominada pela globalização da economia e da comunicação, pelo pluralismo político.

Busca experienciar rotineiramente o espírito democrático, o respeito à diversidade, onde cresce a necessidade pela autonomia, contra toda a forma da uniformização, o desejo de afirmação da singularidade de cada região e o desejo pela qualidade de vida.

Liga-se construção/comunicação, produção/relação que envolve a aprendizagem como processo de mudança/transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais. Pressupõe uma intencionalidade para a aquisição de um novo saber; pressupõe, portanto, ensino, que se dialetizam em relações existentes, não quem aprende e quem ensina, mas a crença de que não se pode ensinar corretamente enquanto não se aprende durante a própria tarefa de ensinar. Na práxis comum, cada um recupera seu próprio saber e experiência do outro. Na dialética da interação e da tarefa partilhada, todos e cada um são sujeitos do conhecer; é o grupo que possibilita a conquista de um nível simbólico que integra o plano da experiência, mas também o supera, com a elaboração de um marco referencial comum.

O conhecimento filosófico requer rigor, conceituação, fundamentação racional e crítica, provocando ações concretas lúcidas, engajadas e significativas intra e extra institucional.

Assim nos guiamos nos seguintes paradigmas:

- Criar e difundir culturas, conhecimentos, produção e tecnológica;
- Prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- Estimular, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais que sejam comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico e político regional e nacional;
- Provocar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- Socializar conhecimentos técnicos, sociais, políticos e científicos;



- Estimular o constante aperfeiçoamento profissional na comunidade acadêmica e sociedade;
- Estreitar relacionamentos com o meio produtivo para o atendimento às carências regionais e nacionais, estimulando os acadêmicos via serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria.

Esses princípios vêm de encontro à necessidade de atendermos as transformações do mundo produtivo.

Logo, a característica fundamental da educação tecnológica é a de registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para dele fazer um elemento de ensino, numa dimensão que ultrapasse os limites das simples aplicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do homem, enquanto trabalhador, na sua comunidade.

Desta forma a instituição estimula os docentes a utilizar a pedagogia da técnica (não o tecnicismo).

3.2 Perfil de Homem

O desenvolvimento do Ser é compreendido como um desenvolvimento comprometido com:

- A valorização da vida em todas as suas formas;
- O respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal;
- A busca da verdade.
- O relacionamento de estima consegue mesmo, com os outros e com o mundo;



- O confronto dos próprios critérios com outros critérios e itinerários culturais: um percurso irrenunciável na busca da verdade.

A concepção do Ser Humano da 1 é de um ser em devir, um ser refletivo e criativo, em atividade perene de mudança do processo histórico, no qual está inserido, buscando constante aperfeiçoamento de si, identificado na sua interação com o mundo produtivo. Para tanto, é um agente transformador do mundo, de si próprio e dos outros homens, sujeito de sua história e aberto à vida comunitária e ao diálogo.

Por formação tecnológica, a FATEJA entende uma educação que procura o desenvolvimento harmônico funcional e operacional de todas as dimensões do indivíduo, e este passando a ser o agente de sua própria formação. Com isto favorecendo tanto o crescimento para a autonomia do indivíduo como sua localização na sociedade, para que possa assumir a herança das gerações anteriores e para que seja capaz, diante dos desafios do futuro, de tomar decisões responsáveis em níveis científico, cultural e técnico. Esta formação tecnológica busca estimular a percepção das visões justapostas das diversas ciências, culturas e técnicas.

O Projeto Pedagógico Institucional compartilha intensamente destes objetivos, ciente da complexidade do ser humano, deste Homem que se faz homem a partir de suas relações. E que se constrói na troca, na experiência social, interação e mediação com o outro. Portanto, o Homem é o resultado de sua história e cultura, e está em processo de construção contínua, na busca de sua formação como pleno cidadão.

3.3 Introdução às Políticas Institucionais

Conhecimento é um patrimônio coletivo e público, e por isso deve ser socializado, por tanto é função das políticas educacionais zelar e promover a inclusão e lutar contra as mais variadas formas de exclusão.

A Instituição por si só não forma cidadãos, mas pode preparar instrumentalizar e proporcionar condições para que seus atores possam firmar e construir sua cidadania.

As Políticas Institucionais são princípios orientadores das decisões e do desencadeamento das ações, para alcançar os objetivos pretendidos na educação de graduação e na extensão, no atendimento aos acadêmicos, na valorização dos docentes e do pessoal técnico-administrativo, e nas condições de trabalho.

Concebe-se que a gestão democrática, participativa e transparente é norteadora das políticas e têm como princípio a busca pela integração das práticas e dos conceitos de ética, responsabilidade social, inclusão social, meio ambiente, memória cultura, produção artística, patrimônio cultural e o desenvolvimento econômico e social.

3.4 Políticas de Gestão

A forma de gestão da IES almeja concretizar a gestão participativa, onde os atores interagem na busca de novos espaços de humanização que viabilizem além dos objetivos da educação superior emanada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional



n.º 9394/96, a necessidade de maior participação e responsabilidade social estabelecida pelo mantenedor.

A instituição para dar conta destas políticas organiza-se em órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos representativos, e as suas atribuições são descritas no Regimento Interno da IES.

Seguem ações que a IES incrementa para consolidar os resultados esperados:

- Constituir junto aos Colegiados o senso de participação social, integração comunitária e desenvolvimento de valores humanos no sentido ético e científico.
- Estimular a participação nos colegiados e viabilizar a autonomia para que os órgãos atuem;
- Capacitar docentes e técnico-administrativos para a Gestão Educacional;
- Aperfeiçoar as normas existentes para seleção de docentes e técnico-administrativos (critérios de julgamento de provas e títulos);
- Promover o crescimento qualitativo da IES, estimulando a melhor dinâmica de funcionamento da instituição;
- Estruturar e aprimorar a comunicação social na IES;
- Manter os fluxos administrativos sistematizados e informatizados, visando à agilização dos procedimentos e a racionalização dos recursos;
- Incorporar novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de gestão;



- Estimular a participação e o comprometimento da comunidade acadêmica em todo o processo de planejamento, organização e gestão institucional;
- Incentivar a participação da comunidade acadêmica em órgãos deliberativos e comissões de avaliação;
- Implementar política de talentos humanos que garanta o desenvolvimento, a capacitação e o treinamento de pessoal, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Estimular as ações voltadas para o desenvolvimento e consolidação da Educação à Distância e do uso das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos.

3.5 Políticas de Ensino

O Projeto Político Pedagógico de cada curso ministrado pela FATEJA é instrumento de democratização e de participação dos diferentes atores do processo educacional na construção e manutenção da IES como centro de difusão do conhecimento e de melhoria das perspectivas comunitárias; por isto ele é elaborado e proposto pelo colegiado de curso



pertinente, pesquisa de mercado local e regional, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Regimento Interno da FATEJA.

Os princípios que orientam as ações de ensino são:

- I. Flexibilidade na organização do currículo;
- II. Caracterização da formação acadêmica e profissional, de acordo com a inserção local, regional e nacional da instituição;
- III. Liberdade na definição do perfil profissional do egresso;
- IV. Compreensão da necessidade da formação acadêmica continuada;
- V. Desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente do discente;
- VI. Duração do curso compatível com a necessidade média de formação;
- VII. Estratégia de ensino-aprendizagem que contribuam para a formação acadêmica e para a redução dos índices de evasão;
- VIII. Orientação para a transversalidade curricular, tais como: saúde, ética, responsabilidade social, cidadania, etc.;
- IX. Formação de profissional generalista, no intuito de antecipar transformações sociais;
- X. Inclusão de outras experiências de ensino-aprendizagem baseadas em princípios de sintonia e sinergia com a realidade local, regional, nacional e internacional advindas de movimentos de pesquisa que aproximem a comunidade interna das necessidades atuais emergentes das novas populações e culturas;
- XI. Valorização do conhecimento inter e multidisciplinar;



XII. Re-significação da teoria e prática, por meio de pesquisa bibliográfica.

3.6 Políticas de Extensão

As atividades de extensão têm como objetivo promover a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. As atividades de extensão acadêmica pressupõem ação conjunta à comunidade, tornando disponível a esta última o conhecimento acessado pelos múltiplos potenciais desenvolvidos na FATEJA. Esta ação produz um novo conhecimento, a ser trabalhado e articulado com o ensino. A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Este processo estabelece uma relação dinâmica entre a IES e o seu contexto social, permitindo:

- I. Articulação ensino e sociedade, através de ações de extensão desenvolvidas por estudantes e professores;
- II. Construção da cidadania profissional do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- III. Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- IV. Estímulo a problematização como atitude de interação com a realidade;
- V. Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir as mazelas sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público;



- VI. Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
- VII. Identificação de produtos e processos, desenvolvidos na FATEJA, adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- VIII. Identificação de tendências e vocações regionais;
- IX. Estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social;
- X. Elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.

3.7 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.

A prática profissional constitui e organiza a educação profissional e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado extracurricular realizado em empresas e outras instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com a FATEJA, que apresentem condições de proporcionar complementação do ensino-aprendizagem, em termos de prática na área de formação do aluno.

Incentivar através das práticas pedagógicas a articulação entre a academia e a vida profissional, através de atividades complementares, a fim de cumprir a finalidade da instituição.

3.8 Políticas e Práticas de Educação à Distância



A instituição pretende introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a partir de 2007, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no Art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, por acreditar que o futuro precisa estar presente através de novas modalidades de ensino como forma de aproximar novas faixas populacionais do acesso ao ensino superior, facilitando assim um ponto a mais de democratização do conhecimento. E terá como princípio norteador os seguintes itens apontados na Portaria nº 4.059, de 2004, que destacamos:

“§ 1º (...) modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 4º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido. (Lei nº9.394, de 1.996, art. 81)”.

3.9 Políticas de Educação Inclusiva.

Preocupado com a valorização do humano e seguindo o preceito constitucional de igualdade a IES se preocupa em construir espaços múltiplos que favoreçam o igual acesso a todas as diferenças, e faz com que a IES, periodicamente reveja se isto está sendo cumprido, através da preparação do ambiente físico e das práticas pedagógicas para receber este aluno com necessidades especiais. Isto é indispensável para que os estabelecimentos de ensino adotem métodos e práticas de ensinados adequados às diferenças, oferecendo alternativas



que contemplem a diversidade, além de recursos de ensino e equipamentos especializados, que atendam a todas as necessidades educacionais dos educandos, com e sem deficiências, mas sem discriminações.



4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 Perfil Discente – Ingressante

Os discentes sujeito e objeto principal das ações da FATEJA são jovens e adultos. Os acadêmicos - trabalhadores, já inseridos no mundo produtivo, constituem a grande maioria do corpo discente.

4.2 Perfil Profissional – Ingressante

Ao final do curso o egresso estará habilitado a exercer funções/ocupações no mercado de trabalho; uma vez que a instituição visa formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nas modalidades de ensino, para os diversos setores da economia; bem como estimular pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

4.3 Organização Didático-Pedagógica

Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição do projeto pedagógico dos cursos.

Revisar os projetos pedagógicos dos cursos em andamento tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, para a Educação Superior e as



necessidades das comunidades interna, regional e nacional. Intensificando os seguintes itens:

- a) Buscar a participação efetiva dos docentes, discentes e comunidade externa no processo de revisão e de re-elaboração dos projetos pedagógicos;
- b) Desenvolver, quando necessário, o processo de revisão do projeto pedagógico considerando-se as necessidades ambientais externas, internas e os resultados do processo de avaliação institucional com o intuito de manterem atualizadas e úteis às propostas dos cursos e programas oferecidos;

4.4 Organização das atividades de extensão

Criar os projetos de extensão, com base nas pesquisas realizadas de demanda na comunidade interna e externa, tendo na sua concepção os princípios e as políticas educacionais da instituição, para tanto, exercerá as seguintes atividades:

- a) Implementar, em conjunto com o Setor de Apoio ao Estudante, do Setor de Apoio ao Docente e Discente e o Setor de Extensão, as políticas de estágio, práticas profissionais e atividades complementares;
- b) Possibilitar a formação de Grupos de Estudos e Trabalho sobre Extensão Acadêmica (GET Extensão);
- c) Participar da elaboração da política e da estrutura de funcionamento da extensão acadêmica considerando os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo GET Extensão, a estrutura ambiental interna e externa;



4.5 Seleção de Conteúdos

A seleção dos conteúdos leva em conta a articulação com a prática pedagógica a ser desenvolvida em sala de aula e a sua vinculação com as demais unidades curriculares de cada curso ofertado pela FATEJA, no contexto da humanização dos saberes e sua transferência para a comunidade. Faz-se esta seleção de acordo com a proposta de formação, de cada curso, nos quais os conteúdos são trabalhados dentro de um contexto global de disciplinas. “O alvo e o referencial organizador fundamental são o aluno e suas necessidades educativas”. (ZABALA, 2001)².

É preciso garantir a articulação entre conteúdo e método de ensino, visto que a incoerência entre estes dois aspectos pode levar a aprendizagem muito diferente daquilo que se deseja ensinar. Para que a aprendizagem possa ser, de fato, significativa, é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados.

4.6 Princípios Metodológicos

A partir da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional promove – se a discussão sobre a forma de ver e de compreender o processo de Ensino Aprendizagem. Bem como, buscam-se subsídios para a reflexão no documento proposto pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da

² Extraído do livro *Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo* de Antoni Zabala, Editora ArtMed, 2001.



UNESCO³, que fornece as diretrizes metodológicas, que a FATEJA busca implementar através de suas práticas pedagógicas, que são:

- a) Aprender a conhecer;
- b) Aprender a fazer;
- c) Aprender a conviver;
- d) Aprender a ser.

4.7 Processo de Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de formação uma vez que permite diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificadas as mudanças de percursos eventualmente necessárias.

Partindo-se do pressuposto de que o compromisso do Curso Superior de Tecnologia está centrado no desenvolvimento de competências, formando profissionais aptos à inserção profissional nos setores nos quais haja utilização de tecnologia, é imprescindível que:

- A avaliação seja formativa, desenvolvida de forma contínua, isto é, realizada durante o processo de ensino e aprendizagem a fim de garantir a reconstrução do conhecimento. Principais instrumentos utilizados: desenvolvimento de projetos, provas, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo, visitas técnicas. Os alunos também devem ser avaliados pelo grau de comprometimento com o processo ensino e aprendizagem.

³ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, p. 89-102.



- A pesquisa bibliográfica e de campo seja constantemente estimulada, levando o aluno a apropriar-se do conhecimento e a agir sobre ele. Destaca-se aqui a importância de o professor exercer um papel atuante, lendo, pesquisando e elaborando o conhecimento com os alunos.
- Estimular o professor para que realize a devolutiva, pois o aluno deve estar consciente da importância de apropriar-se do conhecimento e as apreciações realizadas pelo professor deverão permitir que os alunos revejam, complementem e corrijam os rumos de sua aprendizagem.
- Estimular o aluno para que organize seu portfólio, pois é a totalidade da aprendizagem que precisa ser destacada.
- Que estas ações, em conjunto, permitam a alunos e professores vivenciar plenamente a organização de uma matriz curricular por competências ou por ementa, livrando-se do paradigma da avaliação pontual, somativa, mnemônica.
- O aluno deva recuperar notas, quando não atingir o patamar mínimo necessário na competência ou no bimestre, antes do encerramento do módulo.

4.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras

As práticas pedagógicas são todas as situações que se criam entre os seguintes atores: docentes, discentes, instituição, mundo produtivo e sociedade, a fim de atingir a apropriação e a transferência dos saberes nas suas relações, buscando o desenvolvimento de uma sociedade aprendente.

Elas devem estimular a construção do conhecimento através da utilização da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos. A instituição incita o potencial dos professores e coordenadores nessa reformulação, periódica, visto que esses possuem conhecimento e experiência profissional da área, antes do início do semestre letivo, visando uma maior integração entre os docentes e articulando a interdisciplinaridade nas unidades curricular propostas e, durante o Curso, para dar continuidade ao processo de integração.

O sistema de avaliação requer revisão permanente para a melhor articulação no processo ensino aprendizagem. No momento as orientações para as práticas pedagógicas na FATEJA são:

- I. Aulas expositivas e dialógicas: articulam-se sempre que possível com outras práticas tais como resolução de problemas, aulas de laboratório, atividades acadêmicas complementares, atividades de pesquisa bibliográfica, visitas técnicas, etc.
- II. Aulas práticas em laboratórios: Imprescindível ao processo de experimentação e de relacionamento entre a teoria e a prática. Articula-se também a outras práticas tais como estudos de caso, aulas expositivas, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, etc.
- III. Resolução de problemas reais: Através de sugestões de questões vivenciadas permite-se que o aluno relacione-as à teoria permitindo que compreenda e busque soluções fundamentais de forma criativa e inovadora;



- IV. Desenvolvimento de projetos: Aproxima o indivíduo da realidade e contribui para a promoção da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- V. Desenvolvimento de projeto integrador: projeto desenvolvido ao longo de um período podendo ser desenvolvido individualmente e/ou em grupo, visando promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática, motivação, contextualização. Permite avaliar o aluno sob circunstâncias próximas às de um ambiente real. Todas as etapas do projeto são definidas e apresentadas com a participação de todos os docentes envolvidos;
- VI. Professor como mediador: o professor atua como orientador dos alunos e deixa de ser repositório do saber;
- VII. Visitas técnicas: oportuniza a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos durante a realização do curso através da observação e identificação de processos de empresas e laboratórios ligados à área do curso. A avaliação de aproveitamento dos alunos deve ser realizada através da demonstração da compreensão dos processos observados, através de relatórios escritos, exposições individuais ou em grupo, workshops e painel de debates entre alunos, etc.
- VIII. Workshops: realizar workshops com a participação de alunos e professores do curso abertos à comunidade. A participação dos alunos deverá ser estimulada e avaliada pelos docentes no âmbito das unidades curriculares envolvidas.
- IX. Atividades complementares: seminários, mini-oficinas, etc.

Taury Rocha Ramos
Diretor Geral